

O Ministério da Cultura (MinC) aprovou projeto encaminhado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), visando a restauração e a construção do prédio anexo ao “Museu Campos Gerais” da instituição. A aprovação da proposta, em 28 de maio deste ano, significa a autorização do MinC para a captação de verbas na ordem de R\$ 4.924,197,71, através da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Administrado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) - Divisão de Assuntos Culturais (DAC) da UEPG, desde março de 1983, o museu tem projeto de restauração elaborado pela empresa “Pérgola Arquitetura Construção e Restauração”, de Porto Alegre (RS).

A partir de estudos desenvolvidos em oito meses, a empresa vencedora da licitação para a execução das obras no ‘Museu Campos Gerais’ prevê, no projeto, a restauração do antigo prédio do museu e a construção do prédio anexo de seis pavimentos. Com dependências para atender o setor administrativo do museu, o prédio anexo vai contar com salas de reserva técnica climatizadas, de higienização e restauro de documentos, além de outras destinadas a pesquisadores e para um ‘café temático cultural’. Ao destacar a importância da recuperação do prédio do ‘Museu Campos Gerais’ e da obra anexa, o professor Carlos Alberto Maio, diretor administrativo do museu, diz que “o restauro do prédio do antigo Fórum (que abriga o museu) significa a recuperação de um patrimônio histórico de Ponta Grossa, que, por suas linhas arquitetônicas, recupera seu atrativo no traçado urbano da cidade”.

#### VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA

Para Carlos Maio, a restauração do ‘Museu Campos Gerais’ representa a valorização da memória histórica da cidade. Ainda registrando o valor da obra a partir de seus detalhes arquitetônicos, Carlos Maio registra que o prazo de entrega das obras está estipulado em torno de um ano e meio, a partir do início dos trabalhos de restauração e de construção do prédio anexo. No primeiro semestre deste ano, segundo ele, foi feito um trabalho de contenção do suporte do teto de estuque do museu, bem como a troca de madeiras e de algumas telhas do prédio. “O teto é de valor histórico e nós nos preocupamos em promover essas ações emergenciais para evitar que a umidade deteriorasse ainda mais essa estrutura. Não dá para perder detalhes dessa riqueza em seu aspecto arquitetônico e artístico”.

#### ESPAÇO VIVO

Recuperar a importância e o valor histórico do prédio, inaugurado em 1928, é devolver à comunidade pontagrossense, principalmente àqueles que guardam lembranças do local, o olhar de um patrimônio que não foi esquecido, conforme Carlos Maio. Na recuperação das características arquitetônicas e artísticas do prédio, há a oportunidade de manter o acervo do museu em espaço atrativo e representativo para a preservação do patrimônio histórico e artístico-cultural da cidade. “Trata-se da oportunidade de voltar ao prédio restaurado e com espaços adequados para proteger e expor as peças e documentos do museu, e também para a promoção de exposições temáticas”. Isso porque, de acordo com Maio, o museu tem uma característica dinâmica. “O museu tem que ser espaço vivo e apresentar para o público sempre exposições com temáticas novas”, diz ele, salientando que “as exposições rotativas são uma estratégia para atrair visitantes”.

A história do Museu Campos Gerais da UEPG começou a partir do empenho da sociedade civil ponta-grossense e da ação de intelectuais como escritores, jornalistas, historiadores e professores. Na década de 1940, esses pioneiros formavam o “Centro Cultural Euclides da Cunha”, com o objetivo de reunir bens culturais do patrimônio histórico da região dos Campos Gerais. Por falta de condições de armazenamento e preservação da coleção reunida, o acervo do ‘Euclides da Cunha’ foi repassado à então “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa”.

Com a criação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o acervo foi doado à instituição e passou para a guarda do Departamento de História. Em 28 de março de 1983, a inauguração do ‘Museu Campos Gerais da UEPG’ reuniu o acervo no prédio do antigo ‘Fórum’, situado na Rua Engenheiro Schamber, 654. Naquele momento, a direção do museu estava a cargo da professora Maria Aparecida César Gonçalves, com nomeação na gestão do reitor Daniel Albach Tavares. O prédio histórico foi construído em local estratégico da cidade, do ponto de vista social, econômico e político. Sua inauguração ocorreu em 1928, marcando a presença do governador Caetano Munhoz da Rocha.

Naquela época, o prédio recebeu o “Fórum da Comarca de Ponta Grossa” - até então, o fórum funcionava no prédio da cadeia do município. Para realizar a obra, especialmente os detalhes da fachada e os trabalhos de madeira, foram contratados mestres e pedreiros e renomados profissionais da época. O artesão Roberto Amádio trabalhou os entalhes de madeira. Nos primeiros anos de sua história, o fórum compartilhou espaços do prédio com outras instituições oficiais, permanecendo no local até março de 1982.

#### ARQUITETURA E ESTÁGIOS

De estilo arquitetônico eclético, o prédio exibe em sua fachada características da época. No interior, destacam-se os detalhes das escadarias e do relevo do teto. Trata-se de uma arquitetura que exprime, em sua materialidade, a afirmação da autoridade e do poder judiciário. Enquanto aguarda a restauração do prédio do fórum, o ‘Museu Campos Gerais’, desativado em 2003, recebe visitantes no edifício do antigo ‘Banco do Estado do Paraná – Banestado’ (Rua Engenheiro Schamber, 686). O prédio do fórum foi tombado pela Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná / Secretaria de Estado da Cultura, em 1990.

Preservando a história de Ponta Grossa e região, o ‘Museu Campos Gerais’ dá suporte ao ensino, pesquisa e extensão. Nesse aspecto, a direção do museu busca articular essas atividades a partir da oferta de estágios a acadêmicos de Biologia Geral, História, Informática, Pedagogia e Turismo. No estágio, encontram-se propostas de atividades como pesquisa histórica, monitoria à visitação, acompanhamento de exposições itinerantes, organização do acervo, participação em montagens de exposições e na preparação de eventos, além de reuniões formativas, organizativas e avaliativas.

#### ACERVO DO MUSEU

O acervo do ‘Museu Campos Gerais’ reúne cerca de dez mil peças que se distribuem em exposições temporárias e permanentes. No espaço de pesquisa, mantém jornais, revistas, fotos e livros. As exposições permanentes do museu se dividem nos acervos ‘Cândido de Mello Neto’, ‘Dilma Osório’, ‘Farmácia Galeno’, ‘Força Expedicionária Brasileira (FEB)’ e da ‘Imagem e Som’; e nas coleções de ‘Entomologia de Felipe Justus’, ‘Equipamentos de Comunicação’, ‘Imigrantes nos Campos Gerais’, ‘Índios do Brasil’, ‘Paleontologia’ e no ‘Tribunal do Júri do Antigo Fórum’.

O ‘Museu Campos Gerais da UEPG’ atende ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h45 e das 13h às 17h, e aos sábados, das 13h às 17h. Com agendamento prévio, as visitas podem contar com monitoramento de estagiários - trata-se de uma ação que permite a melhor compreensão do espaço museológico. Outras informações sobre o museu poderão ser obtidas pelo telefone (42) 3223-7766, ou ainda através do e-mail: museucamposgerais@uepg.br